



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: resumo expandido

Presença da Ciência da Informação na Música: perfil das referências de teses e dissertações sobre catalogação musical (2001-2022)

Presence of Information Science in Music: profile of references of theses and dissertations on musical cataloging (2001-2022)

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Julia Ortega Simões de Almeida – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Tadeu Moraes Taffarello – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Resumo: Explora como e se o referencial da Ciência da Informação se manifesta no domínio da Música, a partir de análise bibliométrica de 1.542 referências de teses e dissertações brasileiras defendidas na Música e Artes sobre catalogação musical. A maioria das referências é da Música (71,03%), Ciência da Informação (9,79%) e História (5,63 %). Dentre a frente de livros, capítulos e artigos, figuram apenas 2 obras da Ciência da Informação. Quanto às normas, verificou-se tendência à citação da ISAD(G), NOBRADE, RISM, AACR2, FRBR e NBR 6023. Foram citados apenas 2 catálogos de biblioteca.

Palavras-chave: Análise bibliométrica. Perfil de referências. Catalogação musical.

Abstract: Explores how and if the Information Science framework manifests itself in the field of Music, based on a bibliometric analysis of 1,542 references from Brazilian theses and dissertations defended in Music and Arts on musical cataloging. The majority of references are from Music (71.03%), Information Science (9.79%) and History (5.63%). Among the books, chapters and articles, there are only 2 works on Information Science. Regarding standards, there was a tendency to cite ISAD(G), NOBRADE, RISM, AACR2, FRBR and NBR 6023. Only 2 library catalogs were cited.

Keywords: Music cataloging. Bibliometric analysis. Reference profile.

1 INTRODUÇÃO

A catalogação musical não é privilégio de bibliotecários, documentalistas e arquivistas. Organizar e descrever recursos como música escrita e gravações sonoras também é uma atividade realizada rotineiramente por musicistas, tendo em vista a grande importância que os repertórios desempenham perante a profissão. Dados sobre os diversos tipos de autoria, datas, performances, instrumentação, relações entre obras e suas derivações, dentre outros, têm de estar disponíveis para preservar o patrimônio musical, facilitar o acesso e apoiar o estudo, a pesquisa e a execução musical.

Profissionais que trabalham com acervos musicais têm buscado na Música informações essenciais para a oferta de produtos e serviços especializados. Mas a via inversa tem ocorrido?

A hipótese é de que há, no Brasil, um movimento inicial de procura dos musicistas por conhecimentos da Ciência da Informação (CI). Entretanto, há que se questionar se essa possível procura é de ordem prática, teórica ou ambas, e de que forma se pode, estrategicamente, aproveitar esse nicho rumo a uma verdadeira interdisciplinaridade.

Conforme afirma Teixeira (2004), para que haja interdisciplinaridade, é necessário que ao menos dois domínios compartilhem um discurso recíproco. Entretanto, segundo Souza (2011), por conta da insuficiente maturidade, a CI tem se constituído unidimensionalmente, por vezes se apropriando de forma aligeirada de noções das demais áreas e desconsiderando suas próprias contribuições às outras disciplinas.

Assim, pretendemos investigar se e como a CI tem contribuído com a Musicologia, partindo do paradigma de análise de domínio de Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 100, tradução nossa), segundo os quais “o paradigma analítico de domínio na ciência da informação afirma que a melhor maneira de entender a informação em SI é estudar os domínios do conhecimento como comunidades de pensamento ou discurso, que são partes da divisão do trabalho da sociedade”.

Utilizamos da análise bibliométrica para identificar o perfil de referências de trabalhos citados em teses e dissertações na área da Música, depositados entre 2001 e 2022 em repositórios, a fim de observar a presença da Ciência da Informação.

A análise bibliométrica desempenha funções importantes, como mapear o conhecimento já produzido em determinado campo científico, local e período, identificar publicações e autores Influentes, observar o impacto de trabalhos, autores e instituições, identificar redes de colaboração de coautorias e de citações, revelar padrões de colaboração entre pesquisadores e instituições, orientar políticas político-científicas, identificar tendências de pesquisa e temas pouco explorados ou negligenciados, dentre outros (Silva; Hayashi; Hayashi, 2011).

A quantidade de citações não é prova da qualidade do trabalho citado, pois questões como acessibilidade, idioma, custo, raridade etc., interferem na escolha de autores e recursos bibliográficos a serem utilizados (Sousa, 2019). A motivação da citação também é um fator a se considerar, pois as menções podem ocorrer para conceituar, relacionar teorias e métodos, criticar, exemplificar, refutar e agregar credibilidade a trabalhos de um grupo de pesquisa, entre outros (Brambilla; Vanz; Stumpf, 2006).

Porém, citar é um fato social que dá evidências sobre o comportamento da comunidade científica e acaba por ajudar a definir o próprio campo, pois “o ato de citar é permeado de todo um espectro de implicações psicológicas, sociológicas, políticas e históricas” (Brambilla; Vanz; Stumpf, 2006, p. 196).

De acordo com Bourdieu (2004), o campo científico possui dois capitais: o puro, formado pelo prestígio entre os pares, e o institucional, obtido pela ocupação de posições importantes. Assim, a presença de referências da CI em outras disciplinas pode ser vista como uma espécie de capital puro, pelo reconhecimento de seu potencial de contribuição.

Desse modo, este trabalho apresenta o perfil de referências de artigos, livros e capítulos de livros de 38 teses e dissertações nas áreas da Música e Artes depositadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 2001 e 2022. Também analisa referências de catálogos e normas

técnicas, cuja utilização não é usual na bibliometria, mas se justifica frente ao objetivo desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza como método de pesquisa a análise bibliométrica. Os dados foram coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionando-se os trabalhos brasileiros escritos em língua portuguesa e defendidos nas áreas de Música e Artes entre 2001 e 2022.

O levantamento na BDTD foi realizado em 14/06/2023, utilizando a expressão (Assunto:musica OU Assunto:musicologia) E (Assunto:catalogação OU Assunto:catalogo OU Assunto:inventário). Para a busca no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, que foi feita em 20/06/2023, usou-se a expressão: (musica OR musicologia) AND (catalogo OR catalogacao OR inventario). Dentre os 48 trabalhos recuperados, foram excluídas dez pesquisas que não discorriam sobre catalogação musical ou não permitiam acesso ao texto completo em formato digital, totalizando a um *corpus* de 38 dissertações e teses.

Após análise inicial e realização de um primeiro trabalho de mapeamento bibliográfico e análise de conteúdo, já publicado, foi levantado o perfil de referências das 5 teses e 33 dissertações, seguindo o passo a passo: a) coleta de 1.542 referências; b) normalização, para tratamento, exclusão de erros e confirmação de dados inconsistentes; c) separação pelas tipologias documentais livros, capítulos, artigos, normas técnicas e catálogos; d) tabulação em planilha Excel®; e) elaboração de indicadores bibliométricos; e f) análise e interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à tipologia documental, 71,08% das referências são de livros. A tabela 1 mostra a quantidade e a porcentagem de referências por tipo.

Tabela 1 – referências por tipologia documental

Tipologia	Quantidade	%
Livro	1.096	71,08
Capítulo	100	6,49



Artigo	251	16,28
Norma	27	1,75
Catálogo	68	4,40
Total	1.542	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: A tabela indica as referências por tipologia documental. Ela é composta por três colunas e sete linhas, nas cores alternadas: branco e rosa. Na primeira linha há os cabeçalhos de cada coluna: tipologia, quantidade e porcentagem. Na segunda linha: livro: mil e noventa e seis; setenta e um vírgula zero oito por cento. Na terceira: capítulo: cem; seis vírgula quarenta e nove por cento. Na quarta: artigo: duzentos e cinquenta e um; dezesseis vírgula vinte e oito por cento. Na quinta: norma: vinte e sete; um vírgula setenta e cinco por cento. Na sexta: catálogo: sessenta e oito; quatro vírgula quarenta por cento. Na sétima: total: mil quinhentos e quarenta e dois; cem por cento.

Notou-se que, somando todos os tipos documentais, a maioria das referências, ou 86,45%, se concentra na Música (71,03%), Ciência da Informação (9,79%) e História (5,63 %).

Quanto aos livros, verificou-se que a maioria pertence à Música (72,08%), História (87 %) e Ciência da Informação (5,57%). Para os capítulos referenciados, aparecem como áreas mais presentes a Música (72%), e Ciência da Informação (15,15%) e História (5,05%). A maior parte das referências de artigos é da Música (66,93%), Ciência da Informação (18,33%) e História (5,18%). Já 100% das normas citadas são da CI. Porém, apenas 2,95% dos catálogos são de dispositivos de bibliotecas.

A tabela 2 mostra as áreas temáticas das referências analisadas.

Tabela 2 – referências por área temática

Área/disciplina	Livros		Capítulos		Artigos		Normas		Catálogos	
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%
Música	790	72,08	72	72,00	168	66,93	-	-	66	97,05
Ciência da informação	61	5,57	15	15,00	46	18,33	27	100	2	2,95
História	69	6,30	5	5,00	13	5,18	-	-	-	-
Metodologia da pesquisa	27	2,46	1	1,00	2	0,80	-	-	-	-
Artes em geral	26	2,37	-	-	3	1,20	-	-	-	-
Filologia	26	2,37	3	3,00	-	-	-	-	-	-
Antropologia	21	1,92	-	-	-	-	-	-	-	-
Literatura	21	1,92	-	-	-	-	-	-	-	-
Sociologia	11	1,00	3	3,00	6	2,39	-	-	-	-
Teologia	9	0,82	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação	7	0,64	-	-	3	1,20	-	-	-	-
Filosofia	7	0,64	-	-	1	0,40	-	-	-	-
Arte visual	5	0,46	-	-	-	-	-	-	-	-
Computação	4	0,36	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação	3	0,27	1	1,00	-	-	-	-	-	-
Saúde	3	0,27	-	-	2	0,80	-	-	-	-



Arquitetura e urbanismo	2	0,18	-	-	-	-	-	-	-	-
Dança	1	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-
Arte audiovisual	1	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-
Ecologia	1	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-
Economia	1	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-
Interdisciplinar	-	-	-	-	1	0,40	-	-	-	-
Indefinido	-	-	-	-	2	0,80	-	-	-	-
Administração	-	-	-	-	4	1,59	-	-	-	-
Total	1.096	100	100	100	251	100	27	100	68	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: A tabela indica as referências por áreas temáticas. Ela é composta por onze colunas e vinte e sete linhas, nas cores alternadas: branco e rosa. Na primeira linha há os cabeçalhos de cada coluna: livros, capítulos, artigos, normas e catálogos. Na primeira coluna, área e disciplina. A partir da segunda coluna, os cabeçalhos são subdivididos em: quantidade e porcentagem, desta maneira, na terceira linha: música: setecentos e noventa; setenta e dois vírgula zero oito por cento; setenta e dois; setenta e dois por cento; cento e sessenta e oito; sessenta e seis vírgula noventa e três por centos; sessenta e seis; noventa e sete vírgula zero cinco por cento. Na quarta: ciência da informação: sessenta e um; cinco vírgula cinquenta e sete por cento; quinze; quinze por cento; quarenta e seis; dezoito vírgula trinta e três por cento; vinte e sete; cem por cento; dois; dois vírgula noventa e cinco por cento. Na quinta: história: sessenta e nove; seis vírgula trinta por cento; cinco; cinco por cento; treze; cinco vírgula dezoito por cento. Na sexta: metodologia de pesquisa: vinte e sete; dois vírgula quarenta e seis por cento; um; um por cento; dois; zero vírgula oitenta por cento. Na sétima: artes em geral: vinte e seis; dois vírgula trinta e sete por cento; três; um vírgula vinte por cento. Na oitava: filologia: vinte e seis; dois vírgula trinta e sete por cento; três; três por cento. Na nona: antropologia: vinte e um; um vírgula noventa e dois por cento. Na décima: literatura: vinte e um; um vírgula noventa e dois por cento. Na décima primeira: sociologia: onze; um por cento; três; três por cento; seis; dois vírgula trinta e nove. Na décima segunda: teologia: nove; zero vírgula oitenta e dois por cento. Na décima terceira: educação: sete; zero vírgula sessenta e quatro por cento; três; um vírgula vinte por cento. Na décima quarta: filosofia: sete; zero vírgula sessenta e quatro por cento; um; zero vírgula quarenta por cento. Na décima quinta: arte visual: cinco; zero vírgula quarenta e seis. Na décima sexta: computação: quatro; zero vírgula trinta e seis por cento. Na décima sétima: comunicação: três; zero vírgula vinte e sete por cento; um; um por cento. Na décima oitava: saúde: três; zero vírgula vinte e sete; dois; zero vírgula setenta e nove por cento. Na décima nona: arquitetura e urbanismo: dois; zero vírgula dezoito por cento. Na vigésima linha: dança: um; zero vírgula zero nove por cento. Na vigésima primeira: arte visual: um; zero vírgula zero nove por cento. Na vigésima segunda: ecologia: um; um vírgula zero nove por cento. Na vigésima terceira: economia: um; um vírgula zero nove por cento. Na vigésima quarta: interdisciplinar: um; zero vírgula trinta e nove por cento. Na vigésima quinta: indefinido: dois; zero vírgula setenta e nove por cento. Na vigésima sexta: administração: quatro; um vírgula cinquenta e sete por cento. Na vigésima sétima: mil e noventa e seis; cem por cento; cem; cem por cento; duzentos e quarenta e seis; noventa e seis vírgula oitenta e cinco por cento; vinte e sete; cem por cento; sessenta e oito; cem por cento.

Apesar de alternar entre segundo e terceiro lugares, a quantidade de referências da CI pode ser considerada baixa a ponto de caracterizar uma influência significativa na Música, mas ainda assim indicar uma tendência inicial de extensão a esse campo científico.

Para estabelecer uma divisão entre as obras mais e menos citadas, percebeu-se que o habitual cálculo da raiz quadrada não é adequado, pois se criaria um ranque muito extenso, inclusive com obras citadas somente 1 vez. Portanto, adotou-se como



medida de divisão 3 citações no caso de livros e 2 citações para os demais tipos documentais.

O Quadro 1 mostra os livros cujas referências aparecem a partir de 3 vezes. Ressalta-se que 948 livros foram referenciados apenas 1 vez e 33 obras, 2 vezes. Entre os livros mais citados, 2 são da CI, em negrito no quadro 1, ambos da Arquivologia.

Quadro 1 – frente de livros mais citados

Qtd.	Livro
13	MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil.
12	NEVES, Jose Maria. Música contemporânea brasileira.
10	MARCONDES, M. A. (org.) Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular.
10	SADIE, Stanley. The new Grove dictionary of music and musicians.
9	SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa.
8	ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira.
8	ALMEIDA, Renato. História da música brasileira.
7	SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição. Tradução: Eduardo Seincman.
6	AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. 150 anos da música no Brasil (1800-1959).
6	TRAVASSOS, Elizabeth . Modernismo e música brasileira.
5	ANDRADE, Mário de. Pequena história da música. 9. ed. São Paulo: Martins; 1980.
5	CERNICCHIARO, Vincenzo. Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giomi.
5	MARIZ, Vasco. A canção brasileira.
5	MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. História da música ocidental.
5	MELLO, Guilherme de. A música no Brasil desde os tempos coloniais ate o primeiro decênio da república.
4	ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira.
4	ANDRADE, Mário de. Música, doce música.
4	ANDRADE, Mário. Dicionário musical brasileiro. Coordenação de Oneyda Alvarenga e Flávia Camargo Toni.
4	BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental.
4	COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo (org.). Arquivologia e patrimônio musical.
4	VERHAALLEN, Mario. Camargo Guarnieri: expressão de uma vida.
4	ZAMACOIS, Joaquín. Curso de formas musicales.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A tabela indica a frente de livros mais citados. Ela é composta por duas colunas e vinte e três linhas, nas cores alternadas: branco e rosa. Na primeira linha há os cabeçalhos de cada coluna: quantidade e livro. Na segunda linha: treze; MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Na terceira: doze; NEVES, Jose Maria. Música contemporânea brasileira. Na quarta: dez; MARCONDES, M. A. (org.) Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular. Na quinta: dez; SADIE, Stanley. The new Grove dictionary of music and musicians. Na sexta: nove; SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa. Na sétima: oito; ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. Na oitava: oito; ALMEIDA, Renato. História da música brasileira. Na nona: sete; SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição. Tradução: Eduardo Seincman. Na décima: seis; AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. 150 anos da música no Brasil (1800-1959). Na décima primeira: seis; TRAVASSOS, Elizabeth . Modernismo e música brasileira. Na décima segunda: cinco; ANDRADE, Mário de. Pequena história da música. 9. ed. São Paulo: Martins; 1980. Na décima terceira: cinco; CERNICCHIARO, Vincenzo. Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giomi. Na décima quarta: cinco; MARIZ, Vasco. A canção Brasileira. Na décima quinta: cinco; MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. História da Música Ocidental. Na décima sexta: cinco; MELLO, Guilherme de. A Música no Brasil desde os tempos coloniais ate o primeiro decênio da republica. Na décima sétima: quatro; ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. Na décima oitava: quatro; ANDRADE, Mário de. Música, doce música. Na décima nona: quatro; ANDRADE, Mário. Dicionário musical brasileiro. Coordenação de Oneyda Alvarenga e Flávia Camargo Toni. Na

vigésima: quatro; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Na vigésima primeira: quatro; COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo (org.). Arquivologia e patrimônio musical. Na vigésima segunda: quatro; VERHAALLEN, Mario. Camargo Guarnieri: Expressão de uma vida. Na vigésima terceira: quatro; ZAMACOIS, Joaquín. Curso de formas musicales.

O Quadro 2 mostra os capítulos cujas referências aparecem a partir de 2 vezes.

Ressalta-se que 92 capítulos foram referenciados apenas 1 vez.

Quadro 2 – frente de capítulos mais citados

Qt.	Capítulo
4	COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. <i>In</i> : COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. Arquivologia e patrimônio musical . Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15-38.
2	MONTEIRO, Maurício. O fim da festa. Música, gosto e sociedade no tempo de D. João VI. <i>In</i> : JANCÓS, István; KANTOR, Íris (org.). Festa. cultura e sociabilidade na américa portuguesa . São Paulo: Edusp, Hucitec, FAPESP, Imprensa Oficial SP, 2001. p. 569-584.
2	REZENDE, Maria da Conceição. Relação temática. <i>In</i> : MESQUITA, José Joaquim Emerico Lobo de. Tercio – 1783: para solista, coro e orquestra . Texto: Maria da Conceição Rezende Fonseca. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Música, Projeto Memória Musical Brasileira, 1985.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A tabela indica a frente de capítulos mais citados. Ela é composta por duas colunas e quatro linhas, nas cores alternadas: branco e rosa. Na primeira linha há os cabeçalhos de cada coluna: quantidade e capítulo. Na segunda linha: quatro; COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. *In*: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. Arquivologia e patrimônio musical. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15-38. Na terceira: dois; MONTEIRO, Maurício. O fim da festa. Música, gosto e sociedade no tempo de D. João VI. *In*: JANCÓS, István; KANTOR, Íris (org.). Festa. cultura e sociabilidade na américa portuguesa. São Paulo: Edusp, Hucitec, FAPESP, Imprensa Oficial SP, 2001. p. 569-584. Na quarta: dois; REZENDE, Maria da Conceição. Relação Temática. *In*: MESQUITA, José Joaquim Emerico Lobo de. Tercio – 1783: para solista, coro e orquestra. Texto: Maria da Conceição Rezende Fonseca. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Música, Projeto Memória Musical Brasileira, 1985.

No Quadro 3, podem-se observar os artigos cujas referências aparecem a partir de 2 vezes. Ressalta-se que 236 capítulos foram referenciados apenas 1 vez.

Quadro 3 – frente de artigos mais citados

Qtd.	Artigo
3	BIASON, Mary Angela. Os músicos e seus manuscritos. Per Musi , Belo Horizonte, n.18, p.17-27, 2008.
3	CASTAGNA, Paulo. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. Revista do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas , Pelotas, n. 1, p.32-57, 2008.
3	NATTIEZ, Jean-Jacques. O modelo tripartite de semiologia musical: o exemplo de La Cathédrale Engloutie de Debussy. Tradução Luiz Paulo Sampaio. Debates , Rio de Janeiro, v. 6, 2002.
2	CASTAGNA, Paulo. O Manuscrito de Piranga (MG). Revista Música , São Paulo, v. 2, n. 2, p. 116-133, nov. 1991.
2	LANZELOTTE, Rosana S. G.; ULHÔA, Martha Tupinambá; BALLESTÉ, Adriana Olinto. Sistemas de Informações Musicais: disponibilização de acervos musicais via Web. OPUS: Revista Eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) , Vitória, v. 10, p. 7-15, 2004.
2	NATTIEZ, Jean-Jacques. A comparação das análises sob o ponto de vista semiológico (a propósito do tema da Sinfonia em Sol menor, K. 550, de Mozart). Per Musi , Belo Horizonte, v. 8, p. 5-40, jul/dez 2003.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A tabela indica a frente de artigos mais citados. Ela é composta por duas colunas e sete linhas, nas cores alternadas: branco e rosa. Na primeira linha há os cabeçalhos de cada coluna: quantidade e artigo. Na segunda linha: três; BIASON, Mary Angela. Os músicos e seus manuscritos. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.18, p.17-27, 2008. Na terceira: três; CASTAGNA, Paulo. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. *Revista do Conservatório de Música da Universidade Federal de*



Pelotas, Pelotas, n. 1, p.32-57, 2008. Na quarta: três; NATTIEZ, Jean-Jacques. O modelo tripartite de semiologia musical: o exemplo de La Cathédrale Engloutie de Debussy. Tradução Luiz Paulo Sampaio. Debates, Rio de Janeiro, v. 6, 2002. Na quinta: dois; CASTAGNA, Paulo. O Manuscrito de Piranga (MG). Revista Música, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 116-133, nov. 1991. Na sexta: dois; LANZLOTTE, Rosana S. G.; ULHÔA, Martha Tupinambá; BALLESTÉ, Adriana Olinto. Sistemas de Informações Musicais: disponibilização de acervos musicais via Web. OPUS: Revista Eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Vitória, v. 10, p. 7-15, 2004. Na sétima: dois; NATTIEZ, Jean-Jacques. A comparação das análises sob o ponto de vista semiológico (a propósito do tema da Sinfonia em Sol menor, K. 550, de Mozart). Per Musi, Belo Horizonte, v. 8, p. 5-40, jul/dez 2003.

O Quadro 4 mostra as normas cujas referências aparecem a partir de 2 vezes.

Ressalta-se que 11 normas foram referenciadas apenas 1 vez.

Quadro 4 – frente de normas mais citadas

Qtd.	Norma
3	CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD (G) : Norma geral internacional de descrição arquivística.
3	CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). NOBRADE : Norma Brasileira de descrição arquivística.
3	IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. Functional requirements for bibliographic records (FRBR) : final report. Current text (fevereiro de 2008). Including amendments and corrections to date, 2008.
3	RÉPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCES MUSICALES. Normas internacionais para la catalogación de fuentes musicales históricas .
2	CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2. ed. Tradução FEBAB.
2	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Informação e documentos: referências: elaboração.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A tabela indica a frente de normas mais citadas. Ela é composta por duas colunas e sete linhas, nas cores alternadas: branco e rosa. Na primeira linha há os cabeçalhos de cada coluna: quantidade e norma. Na segunda linha: três; CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD (G): Norma geral internacional de descrição arquivística. Na terceira: três; CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). NOBRADE: Norma Brasileira de descrição arquivística. Na quarta: três; IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. Functional requirements for bibliographic records (FRBR): final report. Current text (fevereiro de 2008). Including amendments and corrections to date, 2008. Na quinta: três; RÉPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCES MUSICALES. Normas internacionais para la catalogación de fuentes musicales históricas. Na sexta: dois; CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2. ed. Tradução FEBAB. Na sétima: dois; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentos: referências: elaboração.

Foram analisadas as subáreas temáticas das normas técnicas, em que se observou que 48,15% são da Biblioteconomia, 40,74% da Arquivologia e 11,11% da normalização documentária.

Não será apresentada a frente de catálogos, pois nenhum recebeu mais de 1 citação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica de 1.542 referências permitiu identificar as áreas temáticas das citações de 38 teses e dissertações brasileiras sobre catálogos musicais

defendidos na Música e Artes. Foi verificada a presença de 24 domínios diferentes nas citações, sendo a maioria da Música (71,03%), Ciência da Informação (9,79%) e História (5,63 %).

Apesar de figurar em segundo lugar, as obras da Ciência da Informação foram pouco citadas. Excluindo-se as normas e diretrizes da área e catálogos, as referências de trabalhos científicos da CI somam 8,44%. Como a totalidade das normas utilizadas são oriundas da CI, há um indicativo que o apelo à área é de caráter técnico e procedimental, e não teórico.

Observando-se a frente de livros, capítulos e normas mais citados, percebe-se tendência ao uso de referenciais da Arquivologia, fato que somente poderá ser comprovado em análises mais aprofundadas do *corpus* documental. Dessa forma, futuras pesquisas sobre os motivos de citação poderão revelar com mais clareza de que forma a Ciência da Informação e suas subdisciplinas têm sido apropriadas pelo campo científico da Música.

Análises de frente de pesquisadores e *outliers* serão elaboradas na próxima etapa da pesquisa. Futuramente, também serão verificadas as razões de citação e a herança genética das obras da CI e suas moléculas de informação. Conforme explicam Sun e Zhu (2012, p. 579, tradução nossa) “[...] um gene documental é um pedaço de um documento científico que carrega a informação que foi utilizada por um documento que o cita”. Mais do que a informação em si, também pode carregar uma visão da função do catálogo musical e do paradigma da CI que toma como modelo: o paradigma físico, centrado em questões técnicas, o cognitivo, focado nos usuários e suas necessidades, ou o social, voltado a um enfoque que considera interpretações e subjetividades de acordo como o domínio e a sociedade em que se insere (CAPURRO, 2003).

Entendemos que, para que haja uma interdisciplinaridade mútua, a herança genética não pode se restringir à esfera técnica e procedimental, mas se estender à epistemológica. Como percebe-se que há um movimento de aproximação entre Música e Ciência da Informação, verificado em pesquisa de Sousa e Taffarello (2023), é essencial que possamos refletir sobre a influência que queremos causar e como podemos contribuir para esse domínio rumo a uma interdisciplinaridade mútua.

Urge indagar: que herança genética pretendemos deixar para as áreas com as quais nos conectamos?

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRAMBILLA; Sônia Domingues Santos; VANZ; Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina C. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173067>. Acesso em: 04 abr. 2024.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 04 abr. 2024.

HJØRLAND, Birger, ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, July 1995. DOI [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199507\)46:6<400::AID-ASIJ2>3.0.CO;2-Y](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6<400::AID-ASIJ2>3.0.CO;2-Y). Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002191236>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite. **Análise bibliométrica de teses sobre letramento disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (1997-2016)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite; TAFFARELLO, Tadeu Moraes. Catalogação no domínio da música: análise exploratória pela perspectiva da Organização da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**: Research Trends, vol. 17, p. e023051, nov. de 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/15033>. doi:10.36311/1981-1640.2023.v17.e023051. Acesso em: 16 abr. 2024.

SOUZA, Edivanio Duarte de. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação**: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SUN, Fengjun; ZHU, Lijun. Citation genetic genealogy: a novel insight for citation analysis in scientific literature. **Scientometrics**, v. 91, n. 2, p. 577-589. Disponível em:

<https://akjournals.com/view/journals/11192/91/2/article-p577.xml>. Acesso em: 29 maio 2024. <https://doi.org/10.1007/s11192-011-0588-2>.

TEIXEIRA, Olívio Alberto. Interdisciplinaridade: problemas e desafios. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], n. 1, p. 57-69, jul. 2004. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/22>. Acesso em: 16 abr. 2024